

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E
PÓS GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ERECHIM
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

JULIANA TRZINSKI BORGES

**O ENFERMEIRO DO TRABALHO E O MANEJO DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST):
UM PAPEL FUNDAMENTAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

ERECHIM - RS

2024

JULIANA TRZINSKI BORGES

**O ENFERMEIRO DO TRABALHO E O MANEJO DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST):
UM PAPEL FUNDAMENTAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**Trabalho de Conclusão de Curso II, Departamento de
Ciências da Saúde, da Universidade Regional
Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus
de Erechim.**

**Orientadora: Prof.^a Ma. Ana Paula Demarco
Resende Esmelindro Zaions.**

ERECHIM - RS

2024

JULIANA TRZINSKI BORGES

**O ENFERMEIRO DO TRABALHO E O MANEJO DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST):
UM PAPEL FUNDAMENTAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**Trabalho de Conclusão de Curso II, Departamento de
Ciências da Saúde, da Universidade Regional
Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus
de Erechim.**

**Orientadora: Prof.^a Ma. Ana Paula Demarco
Resende Esmelindro Zaions.**

Erechim, 02 de Dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Ma. Ana Paula Demarco Resende Esmelindro Zaions
URI/Erechim

Prof.^a Dra. Marciane Kessler
URI/Erechim

Prof.^a Ma. Alessandra Carneiro
URI/Erechim

Dedico este trabalho à minha família, pelo amor, apoio e incentivo incondicionais ao longo de toda essa jornada. Sem vocês, nada disso seria possível. Agradeço por acreditarem no meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, agradeço ao Senhor, que durante todos os meus anos de estudos me permitiu que tivesse saúde e determinação para a realização deste sonho. A Deus agradeço pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo dos cinco anos de faculdade.

Agradeço aos meus pais Rose e Nery por todo o amor, incentivo e apoio incondicional ao longo desta jornada. Vocês me ensinaram o valor do esforço e da dedicação, e sempre acreditaram no meu potencial. Esta conquista é também de vocês, pois sem o exemplo, a paciência e os sacrifícios que fizeram, nada disso seria possível. Eu amo vocês!

Agradeço ao meu irmão Giovani que me acompanhou nesta caminhada de perto e que sempre que foi necessário me ajudou, minha cunhada Elana por todo o apoio, por sempre acreditarem em mim.

Agradeço ao meu namorado Bruno que esteve ao meu lado em todos os momentos desta jornada. Seu apoio e amor foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e alcançar meus objetivos.

Agradeço aos meus amigos, pela compreensão e pelos momentos de leveza durante essa caminhada. Vocês trouxeram alegria e motivação nos dias em que eu mais precisei. Em especial agradeço profundamente à minha melhor amiga Bruna, cuja companhia tornou essa jornada muito mais especial. Sua amizade foi um presente que encontrei ao longo do caminho, e sou imensamente grata por cada momento de apoio, incentivo e alegria que compartilhamos. Obrigada por estar ao meu lado, pelas risadas nos momentos de cansaço e por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidava. Este trabalho também é fruto da sua amizade e companheirismo. Que nossa amizade seja eterna para sempre, grata a tudo que vivemos e viveremos.

Agradeço imensamente à minha orientadora Ana Paula Zaions, cuja dedicação, paciência e conhecimento foram essenciais para a realização deste trabalho. Sua orientação cuidadosa e seus conselhos valiosos me guiaram em cada etapa, incentivando-me a explorar o meu potencial e a enfrentar os desafios com confiança. agradeço por cada reunião, cada *feedback* e, acima de tudo, por acreditar em mim e no meu projeto. Seu apoio foi fundamental para que eu pudesse alcançar esse objetivo.

Agradeço também a todos que se fizeram presente nestes anos, a todos por acreditarem em mim e por me ajudar a chegar até aqui.

RESUMO

O enfermeiro do trabalho é um profissional que atua em prol da promoção da saúde dos funcionários, desempenhando um papel fundamental na segurança e bem-estar dos trabalhadores. Ele se dedica a prevenir riscos ocupacionais e também a cuidar da saúde de forma geral, além disso, o enfermeiro do trabalho desempenha um papel importante no manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Essas infecções podem ser causadas por bactérias, vírus e outros microrganismos, transmitidos principalmente por contato sexual sem o uso de preservativo. É essencial que o enfermeiro do trabalho tenha um olhar ampliado para oferecer cuidados abrangentes, preenchendo lacunas e contribuindo para a saúde nas empresas. O acesso à saúde no ambiente de trabalho é um diferencial significativo no cuidado. Esta pesquisa tem como objetivo identificar na literatura, evidências acerca da atuação do enfermeiro do trabalho no manejo das IST. Trata-se de uma revisão integrativa que buscou responder à questão norteadora do estudo: De que forma o enfermeiro do trabalho pode contribuir com o Manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis? A busca desses artigos foi definida a partir dos Descritores em Ciências da saúde (DECs) com base na estratégia PICO- Trabalhador (P - População); Infecções Sexualmente Transmissíveis (I – Fenômeno de Interesse); Saúde do Trabalhador. (Co – Contexto). A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi a base de dados definida para a busca, nela, foram encontrados 2.872 artigos na primeira busca. Para a seleção dos artigos, critérios de inclusão e exclusão foram definidos. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, teses e dissertações, artigos repetidos e que não respondessem à questão norteadora do estudo. Foram incluídos artigos completos e originais que fizessem parte da temática disponível na íntegra, em inglês, português ou espanhol e no recorte temporal de 2012 a 2024. Os resultados encontrados, na revisão integrativa, estão classificados por ano de publicação, região de publicação, tipo de estudo e nível de evidência. A partir das leituras e reflexões se evidencia que o enfermeiro do trabalho desempenha um papel crucial nesse processo, atuando como educador, promovendo um ambiente de cuidado e apoio que incentiva as pessoas, tornando protagonista na ampliação do acesso ao diagnóstico e, conseqüentemente, na melhoria da expectativa e qualidade de vida dessa população. Por meio de ações educativas, triagens regulares e orientação sobre o uso correto do autoteste, Profilaxia Pós-Exposição e Profilaxia Pré-Exposição, ele desempenha um papel essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Enfermeiro; Infecção Sexualmente Transmissível; Trabalhador; Manejo; Enfermagem do Trabalho.

ABSTRACT

The occupational nurse is a professional who works to promote the health of employees, playing a fundamental role in the safety and well-being of workers. It is dedicated to preventing occupational risks and also taking care of health in general. In addition, the occupational nurse plays an important role in the management of Sexually Transmitted Infections (IST). These infections can be caused by bacteria, viruses and other microorganisms, transmitted mainly through sexual contact without the use of a condom. It is essential that occupational nurses have a broader perspective to offer comprehensive care, filling gaps and contributing to health in companies. Access to healthcare in the workplace is a significant differentiator in care. This research aims to identify evidence in the literature regarding the role of occupational nurses in the management of IST. This is an integrative review that sought to answer the study's guiding question: How can occupational nurses contribute to the Management of Sexually Transmitted Infections? The search for these articles was defined based on Health Sciences Descriptors (DECs) based on the PICo strategy Worker (P - Population); Sexually Transmitted Infections (I – Phenomenon of Interest); Worker's Health. (Co – Context). The Virtual Health Library (BVS) was the database defined for the search, in which 2,872 articles were found in the first search. For the selection of articles, inclusion and exclusion criteria were defined. Literature review articles, theses and dissertations, repeated articles and articles that did not answer the study's guiding question were excluded. Complete and original articles that were part of the theme were included in full, in English, Portuguese or Spanish and in the time frame from 2012 to 2024. The results found in the integrative review are classified by year of publication, region of publication, type of study and level of evidence. The role of nurses in the management of IST in different populations, and intervention methods in the management of IST. From the readings and reflections, it is considered that the occupational nurse plays a crucial role in this process, acting as an educator, promoting an environment of care and support that encourages people, becoming a protagonist in expanding access to diagnosis and, consequently, improving of life expectancy and quality of life of this population. Through educational activities, regular screenings and guidance on the correct use of self-testing, Pre-exposure prophylaxis and post-exposure prophylaxis, it plays an essential role in promoting health and preventing diseases.

Keywords: Nurse; Sexually Transmitted Infection; Worker; Management; Occupational Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1	Infecções Sexualmente Transmissíveis	10
3.2	HIV	11
3.3	Sífilis	12
3.4	Hepatites B e C	13
3.5	HPV	14
3.6	Atenção Primária à Saúde	15
3.7	Saúde do Trabalhador	15
3.7.1	Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora	15
3.7.2	SESMT – Serviço especializado em segurança e medicina do trabalho.....	16
3.7.3	CIPA/SIPAT.....	16
3.7.4	PCMSO - NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional	17
3.8	Enfermeiro do Trabalho	17
4	METODOLOGIA	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1	Caracterização dos estudos selecionados	22
5.2	Atuação do enfermeiro do manejo das IST nos diferentes públicos	25
5.3	Métodos de intervenção no manejo das IST	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A Infecção Sexualmente Transmissível (IST), podem ser causadas por bactérias, vírus e outros microrganismos, podendo ser transmitidas pelo contato sexual, tanto oral, quanto vaginal ou anal, sem o uso do preservativo com a pessoa que esteja infectada. Todas as IST têm tratamento, apesar de algumas serem incuráveis. Os medicamentos utilizados, são oferecidos gratuitamente pelo (Sistema Único de Saúde) SUS e melhoram as condições de vida das pessoas infectadas e impedem a continuidade da transmissão (Brasil, 2023).

Podem se apresentar por meio de feridas, corrimentos e verrugas anogenitais, entre outros possíveis sintomas, ou até mesmo podem não apresentar sinais e sintomas. Alguns exemplos de IST são, sífilis, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), pelo Papilomavírus Humano (HPV), hepatites virais B e C, entre outras, estas infecções surgem principalmente no órgão genital, mas podem aparecer também em outras partes do corpo (ex.: palma das mãos, olhos, língua). O método mais eficaz para a prevenção da transmissão das IST é o uso do preservativo, por meio da camisinha feminina e masculina, em todas as relações sexuais (Brasil, 2024).

As IST persistem como problema de Saúde Pública mundial, no ano de 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) avaliou uma incidência de 376,4 milhões de casos de IST curáveis em pessoas de 15 a 49 anos de idade. Tais estimativas mostram alta frequência da Infecção Sexualmente Transmissível e assim justificam a estratégia global da OMS e a definição de ações prioritárias para alcançar metas para o término das IST até o ano de 2030 (MIRANDA *et al*; 2021).

No Brasil, aproximadamente um milhão de pessoas declaram ter diagnóstico médico de IST ao longo do ano. No estado do Rio Grande do Sul, houve 1.245 novos casos de HIV e os municípios da região do Sul do país registram um novo caso de HIV/AIDS, a cada quinze dias (Brasil, 2023).

Em 2022, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e estão segmentados Unidade Federativa (UF), e região de residência por ano de diagnóstico, mostra-se na região Norte 6,200, Nordeste 10,154, Centro-Oeste 3,175, Sudeste 15,064 e Sul 6,900 casos notificados, somando 41,493 casos de HIV no Brasil. (Brasil, 2022). De 2007 até 2023 foram notificados no SINAN 489.594 casos de infecção pelo HIV, no Brasil, em 2022, 43.403 casos de HIV foram notificados (Brasil, 2023).

Comparando os anos de 2020 a 2022 houve um aumento de 17,2% de casos de infecção pelo HIV. (Ministério da Saúde, BI; 2023). De acordo com os indicadores e dados básicos do HIV/AIDS, nos Municípios Brasileiros. Obteve-se o total de 16.281 casos de AIDS notificados no SINAN, declarado no SIM, e registrados no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SISCEL/SICLOM) por ano de diagnóstico, em 2023 (DATHI, 2023).

O artigo 196 da Constituição Federal Brasileira esclarece que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Sendo que o dever de zelar pela saúde é da própria pessoa, da sua família, da empresa e da sociedade. A atuação da medicina ocupacional e da saúde do trabalhador converge com essa legislação (Brasil, 1988).

Ainda que a saúde do trabalhador seja um direito constitucional, o contrato de trabalho intermitente, a carga horária e o cumprimento de metas podem distanciar o acesso às práticas de prevenção e promoção à saúde. Diante disso surge uma lacuna, que gera o aumento das doenças e o agravamento delas, seja falta de diagnóstico e/ou tratamento adequado. Oportunizar o acesso à saúde nas empresas se mostra como um grande diferencial no cuidado em saúde (Ministério da Saúde; 2023).

Sendo assim, o enfermeiro do trabalho exerce um protagonismo na saúde e segurança do trabalhador, tanto se dedicando a intervenção contra os riscos ocupacionais quanto zelando pela saúde em um contexto geral. Por ser um profissional essencial no cuidado à saúde nos diferentes ciclos da vida consegue exercer a saúde ocupacional com um olhar ampliado. Entendendo que o trabalho, bem como a sua dedicação a ele, não pode ser um fator que limite as pessoas ao acesso aos atendimentos à saúde, com destaque aqui, aos programas de combate à IST (Brasil, 2023).

Aliado a isso, nas últimas décadas, várias iniciativas da sociedade brasileira têm buscado consolidar os avanços nas políticas públicas de atenção integral à Saúde do Trabalhador. Ao encontro disso, o sistema de saúde pública brasileiro desenvolve ações de assistência, promoção, vigilância e prevenção de agravos relacionados à Saúde do Trabalhador por meio de ações de vigilância epidemiológica, sanitária e de saúde do trabalhador. Portanto, como parte integrante da saúde coletiva, o campo de saúde do trabalhador, constitui-se como espaço interdisciplinar e transversal, que entende o trabalho como um dos principais determinantes sociais de saúde (Ministério da Saúde; 2024).

A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) deve ocupar papel central na intervenção sobre os determinantes dos agravos à saúde dos trabalhadores, já que é um componente do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde (SNVS), sob a égide do campo da Saúde do Trabalhador. Caracteriza-se como uma estratégia no interior do Sistema Único de Saúde

(SUS), para enfrentamento das situações que colocam em risco a saúde da população trabalhadora. Então como se explica, a efetividade de serviços que constituem e realizam, de fato as ações em Saúde do Trabalhador (ST), visando a promoção da saúde, a prevenção da morbimortalidade e a redução de riscos da população trabalhadora, sendo assim quais desafios encontram-se colocados aos serviços de Saúde do Trabalhador nas ações de assistência, vigilância/prevenção, reabilitação e promoção, tendo como intuito de proporcionar a discussão, o entendimento, a implementação e o avanço das ações em Saúde do Trabalhador (Ministério da Saúde; 2024).

Tendo em vista o exposto acima, e a complexidade que envolve o manejo da IST, surge a necessidade de um olhar ampliado sobre o cuidado que o enfermeiro do trabalho pode oferecer. A saúde do trabalhador envolve várias atividades, entre elas a promoção da saúde. Por meio desse viés se pretende buscar na literatura, experiências da prática do enfermeiro do trabalho no manejo dessas infecções, seja na prevenção, no diagnóstico precoce e oportuno e no tratamento. Para isso pretende-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: De que forma o enfermeiro do trabalho pode contribuir com o Manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis?

2 OBJETIVO

Identificar na literatura, evidências acerca da atuação do enfermeiro do trabalho no manejo das IST.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir desta sessão serão abordados os seguintes temas: Infecções sexualmente transmissíveis, HIV - vírus da imunodeficiência humana, sífilis, hepatites b e c, HPV - vírus do papiloma humano, atenção primária à saúde, saúde do trabalhador, política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora, SESMT- serviço especializados em segurança e medicina do trabalho, CIPA/SIPAT, PCMSO -NR7- programa de controle médico de saúde ocupacional e enfermeiro do trabalho.

3.1 Infecções Sexualmente Transmissíveis

A expressão Doença Sexualmente Transmissível (DST), passou a ser chamada pela nova

nomenclatura de Infecção Sexualmente Transmissível (IST), recomendada desde o ano de 1999 pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Sendo assim torna-se possível evidenciar a possibilidade de uma pessoa adquirir, ou até mesmo transmitir uma infecção, mesmo não apresentando sinais e sintomas. As IST mais conhecidas são: HIV, Sífilis, HPV, Hepatites virais B e C e são causadas por vírus, bactérias, fungos ou outros microrganismos. Sua transmissão ocorre principalmente por meio de contato sexual sem proteção, como por exemplo, sem o uso de preservativos masculinos ou femininos, também podendo ocorrer de transmissão sanguínea ou vertical (Brasil, 2024).

A principal forma de proteção das IST é o uso do preservativo masculino ou feminino nas relações sexuais, sejam elas vaginais, anais ou oral. A maioria das IST podem não apresentar sinais e sintomas, destaca-se a isso, a importância da realização de exames de rastreamento, por meio de testes rápidos. Diante de resultados reagentes e/ou presença de sinais e sintomas que sugeriram o diagnóstico dessas doenças torna-se necessário a introdução do tratamento oportuno a fim de reduzir agravamento e alguns casos oportunizar a cura (Brasil; 2023).

3.2 HIV

O HIV é uma infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, ele se apresenta no sistema imunológico onde é responsável por proteger o organismo das doenças, em sua manifestação clínica, num estado adiantado se apresenta como síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS), em seu tratamento inadequado, o que resulta no distúrbio do sistema imunológico. Portanto, quanto mais preliminar diagnosticar a sorologia positiva para o HIV, aumenta a expectativa de vida de uma pessoa que vive com o vírus, possuindo assim uma maior qualidade de vida (Ministério da saúde; 2021).

Sua transmissão ocorre pela relação sexual, (vaginal, anal, oral), sem o uso do preservativo, uso de seringa contaminada, em uma transfusão de sangue, instrumentos que furam ou cortam não esterilizados ou usado por mais de uma pessoa sem ser trocado, e também de uma mãe infectada para seu filho durante a gravidez, no parto ou na amamentação. No Brasil existe o exame do teste rápido que detecta muito rapidamente a infecção pelo HIV, de forma gratuita. Seu tratamento é feito com medicamentos antirretrovirais, que evitam a multiplicação do HIV no organismo (Ministério da Saúde; 2023).

Os testes rápidos (TR) para a realização de diagnósticos de infecções como o HIV, são cada vez mais utilizados no mundo. São aqueles das quais a execução, leitura e interpretação da apuração dos resultados é feita em até no máximo 30 minutos, permitindo assim a agilidade

das respostas ao usuário, oferecendo o mais rápido início de um tratamento se necessário. O Sistema único de Saúde (SUS), oferece gratuitamente a realização do TR, para a detecção das infecções como HIV, sífilis e hepatites B e C (Ministério da Saúde; BVS 2022).

Neste cenário também como pauta, possuímos duas ações profilática a infecção, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), sendo a PrEP uma das formas para prevenir o HIV, realizada antes da exposição do indivíduo ao HIV, está compõe-se pela tomada de pílulas (combinação de dois medicamentos); antes de uma exposição a relação sexual, que bloqueiam alguns caminhos, que o HIV usa para infectar o organismo, tornando assim o organismo preparado para enfrentar um provável contato com o HIV, e outras IST (BARBOSA *et al.*, 2022).

Em contraponto utiliza-se da PEP, caso o usuário tenha tido um contato de risco com o vírus, situação de risco à infecção pelo HIV, e outras IST, sendo assim utiliza-se de medicamentos ou imunobiológicos para reduzir o risco de adquirir estas infecções. Trata-se então de uma urgência que deve dar início ao tratamento rapidamente, entre as primeiras duas horas após a exposição até no máximo 72 horas, é realizada por 28 dias, acompanhada pela equipe de saúde. Destacando-se que tanto para a profilaxia PrEP, quanto para a PEP, só é administrada a ação profilática caso o indivíduo seja HIV negativo (Ministério da Saúde, 2024).

Sob outra perspectiva de diminuir as transmissões destas IST, de forma promissora, é o autoteste, este realizado pelo próprio indivíduo, coleta assim sua própria amostra (fluido oral ou sangue), como uma ação de promoção à saúde pelo próprio indivíduo. Sendo assim requer uma grande atenção para seu uso, podendo ter a possibilidade de erro, tanto no seu manuseio, ou interpretação, gerando assim um resultado falso positivo ou negativo. (PRADINES; BARROS, 2023). Este teste representa um avanço aos esforços para a redução das transmissões de IST e uma autonomia ao indivíduo que se sente seguro de realizá-lo, seguindo um passo a passo ele é intuitivo e fácil de ser utilizado (Ministério da Saúde; 2024).

3.3 Sífilis

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) provocada por uma bactéria, que pode ser adquirida nas relações sexuais desprotegidas ou de forma vertical, de mãe para filho, em gestantes sem tratamento ou com tratamento inadequado. A sífilis pode ser classificada em sífilis primária, secundária e terciária, de acordo com as suas manifestações clínicas. O tratamento é realizado através do uso de antibióticos e é possível obter a cura, sem o uso dos medicamentos podem surgir lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares, neurológicas podendo

levar à morte (Ministério da Saúde; 2024)

Os sintomas de sífilis variam conforme o estágio da infecção, classificada como primária, secundária e terciária. Na sífilis primária, uma ferida, lesão que é rica em bactérias, geralmente ela não dói, coça ou arde, não tem a presença de pus, mas pode estar acompanhada de linfadenite. Sífilis secundária podendo surgir manchas no corpo, nas palmas das mãos, pés, também ricas em bactérias, pode ocorrer febre, mal estar, e dor de cabeça, estas manchas desaparecem, podendo trazer a falsa impressão da cura. A sífilis latente (fase assintomática), não aparecem sinais ou sintomas, é dividida em latente recente ou latente tardia. E a sífilis terciária que pode surgir de um a quarenta anos, após o início da infecção, apresentam sinais e sintomas, levando até a morte (Ministério da Saúde; 2024).

Nesta infecção também tem o exame do teste rápido (exame treponêmico), disponível gratuitamente, caso resultado positivo é feito a amostra de sangue, para à confirmação. Como dito, uma infecção curável tem como tratamento a injeção benzetacil, sendo aplicada também gratuitamente em uma unidade de referência, sendo a forma mais eficaz de tratamento (Brasil; 2024).

O teste treponêmico emprega como antígeno *Treponema Pallidum* (agente patológico da sífilis), e detectam anticorpos antitreponêmicos, testes feitos apenas qualitativamente. E o teste não treponêmico detecta anticorpos não treponêmico, não sendo específico para a *T.Pallidum*, mas estão presentes na sífilis, estes podem ser qualitativos ou quantitativos. De forma rotineira é utilizado como teste de triagem para poder determinar se sua amostra é reagente ou não, o qualitativo, já o quantitativo é utilizado para determinar o título dos anticorpos presentes nas amostras que tiverem resultado reagente no teste qualitativo (Ministério da Saúde; BVS; 2010).

3.4 Hepatites B e C

As hepatites são infecções que atingem o fígado, podendo causar alterações leves até a mais grave, se apresenta como uma infecção silenciosa na sua grande maioria sem a apresentação de sinais ou sintomas, no entanto quando presente pode se apresentar como dor abdominal, vômitos, febres, pele e olhos amarelos, urina escura e fezes claras (Brasil; 2024).

As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Elas afetam o fígado, causando alterações leves, moderadas ou graves. Na maioria das vezes, as infecções por hepatite são silenciosas, ou seja, não apresentam sintomas. No entanto, quando os sintomas estão presentes, podem incluir cansaço, febre, mal-estar, entre outros (Ministério da Saúde; 2024)

São transmitidas pelo sangue, por via parenteral, percutânea e vertical, também pela relação sexual sem o uso de preservativos, pode ser pelo compartilhamento de objetos infectados, material para substâncias injetáveis, além disso pode ser transmitida por meio do parto, denominada de transmissão vertical. O diagnóstico destes é feito através do teste rápido, disponível gratuitamente, caso positivo é realizado exames complementares para maior detecção, existem tratamentos disponíveis gratuitamente, tendo como objetivo reduzir os riscos da progressão das complicações, já que é uma infecção que não tem cura (Ministério da Saúde; 2021).

A prevenção da hepatite B pode ser feita a vacinação, cujo esquema vacinal, são três doses: 0, 30, 180 dias, 1 vez na vida. A soroconversão pode ser avaliada com a solicitação de anti-HBsAg (anticorpo contra o antígeno de superfície da Hepatite B), entre 10mUI/mL e 100 mUI/mL, satisfatório para a vacinação, 30 a 60 dias, após concluir o esquema vacinal. Também disponível gratuitamente, e outras formas de prevenir as hepatites B e C é usar preservativos nas relações sexuais e não partilhar objetos de uso pessoal (Ministério da Saúde; 2023).

3.5 HPV

Bem conceituado, o HPV é o principal agente infeccioso responsável pelo câncer de colo do útero feminino. No ano de 2014 foi implantada a vacinação gratuitamente no SUS, contra o HPV, para meninas com a idade de 9 a 13 anos, atualmente ofertada em dose única dos 9 aos 14 anos, ainda disponível para a população imunocomprometida e oncológica, até os 45 anos, a vacina é quadrivalente (Butantan; 2023).

Também acometendo o homem através da relação sexual sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada, entretanto, outro fator muito importante, é que quando o preservativo é usado, apenas o pênis está protegido, enquanto outras áreas continuam expostas, podendo entrar em contato durante a relação. Vírus facilmente detectado pelo exame do Papanicolau, o exame preventivo, fornecido gratuitamente a todas as mulheres, e exames urológicos aos homens, o câncer de colo de útero ocupa o quarto lugar em mortalidade mundialmente (SIMÕES *et al.*, 2022).

O HPV pode não apresentar sinais e sintomas na sua grande maioria, porém em alguns casos pode ficar latente de meses a anos, (capaz de levar até 20 anos para manifestar algum sintoma), sem manifestar-se, sem estar visíveis a olho nu, em uma pessoa com a imunidade muito baixa, pode se desencadear a multiplicação do vírus, fazendo assim com que aconteça o aparecimento de lesões. Podem se apresentar como lesões clínicas, as quais se manifestam

como verrugas na região íntima, em sua maioria assintomáticas, podendo causar coceira no local, já as lesões subclínicas podem ser encontradas no mesmo lugar das clínicas, porém não são visíveis a olho nu, e não apresentam sinal ou sintoma, podendo ser de baixo a alto risco para o desenvolvimento do câncer (Ministério da Saúde; 2024).

3.6 Atenção Primária à Saúde

A Atenção Básica (AB) é o modelo de saúde praticado pelo sistema de saúde pública do Brasil. Por meio de equipes multidisciplinares se desenvolvem práticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde das pessoas nos diferentes ciclos de vida. A AB considera que a construção da saúde está relacionada ao alcance dos determinantes sociais de saúde (DSS) nos diversos ambientes, inclusive no ambiente de trabalho (Ministério da Saúde; 2018).

Atenção à saúde do trabalhador, de acordo com o Ministério da Saúde (MS), é estabelecer novas formas de compreensão da relação saúde do trabalhador entre o trabalho e o processo saúde/doença. O trabalho gera e modifica as condições de vida dos trabalhadores, considerando um dos principais determinantes sociais que impactam a saúde. A saúde do trabalhador caracteriza-se com uma abordagem multidisciplinar e intersetorial das ações, tendo foco na promoção da saúde, prevenção de agravos e atenção curativa do trabalhador. O Sistema Único de Saúde do trabalhador nos ambientes e processos de trabalho, as condições para eventos agressivos à saúde dos trabalhadores na perspectiva epidemiológica (SANTOS; SIQUEIRA, 2023).

3.7 Saúde do Trabalhador

A saúde do trabalhador é o conjunto de atividades do campo da saúde coletiva que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, deste modo objetiva a saúde e segurança do trabalhador. Tendo em si alguns objetivos, de conhecer a realidade de saúde da população trabalhadora, intervir nos fatores determinantes de agravos à saúde desta população, e avaliar o impacto das medidas adotadas para a eliminação e o controle dos fatores determinantes e agravos à saúde (Brasil, 2023).

3.7.1 Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

O ministro do Estado da Saúde, no uso da atribuição a que lhe confere o inciso II, do

parágrafo único do art.87 da Constituição, considerando que cabe ao Sistema Único de Saúde (SUS), as execuções das ações de Saúde do Trabalhador, conforme determina a CF. Tendo o papel do Ministério da Saúde em coordenar nacionalmente a política de Saúde do Trabalhador, conforme o dispositivo no inciso V do art.16 da lei nº8,080, de 19 de Setembro de 1990, ponderando a necessidade de implementação de ações de saúde do trabalhador, em todos os níveis de atenção do SUS (Ministério da Saúde; 2012).

Considerando a necessidade da definição dos princípios, das diretrizes e das estratégias a serem observadas nas três esferas da gestão do SUS, referindo-se a ST; Art 1º fica instituída a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; Art 2º a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, tem por finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observadas pelas três esferas de gestão do SUS; e o art 3º todos os trabalhadores, homens e mulheres, a despeito de sua localização, de sua forma de inserção no mercado de trabalho, são sujeitos desta Política (Ministério da Saúde; 2012).

3.7.2 SESMT – Serviço especializado em segurança e medicina do trabalho

É um serviço que se faz necessário garantindo a saúde e a segurança dos trabalhadores de uma empresa, tendo como seu objetivo promover a saúde e proteger a integralidade do trabalhador no local de trabalho, tendo suas regras de constituição e funcionamento na Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho nº 4 - NR4 (Ministério da Saúde; 2024).

O SESMT é integrado por alguns profissionais como o, médico do trabalho, engenheiro de segurança do trabalho, técnico de segurança do trabalho, auxiliar em enfermagem do trabalho e o enfermeiro do trabalho, o qual lida diretamente com o trabalhador, liderando para um melhor atendimento destes trabalhadores, juntamente com uma equipe multiprofissional (Ministério da Saúde; 2022).

3.7.3 CIPA/SIPAT

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), estruturada por colaboradores, que normalmente são indicados pelo empregador e eleitos pelos trabalhadores, designado a eles a escolha do pessoal que fará parte da equipe da CIPA o cipeiro. Assim, treinados para auxiliar na prevenção de acidente do trabalho, trabalhadores, que vão colaborar com a empresa na prevenção, no cuidado de acidentes, assim reduzindo os riscos (Ministério da Educação; 2020).

O cipeiro vai identificar os riscos no processo de trabalho, realizar periodicamente

inspeções para minimizar estes riscos, sugerindo sempre medidas de prevenção, zelando pelas medidas de segurança. (Ministério da Saúde; 2020). E principalmente vai promover a Semana Interna de Prevenção de Acidentes, SIPAT, que realiza atividades temáticas e direcionadas para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, o qual está envolvido em palestras que trazem o assunto ISTs (Ministério da Educação; 2021).

3.7.4 Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) - NR 7

Programa que tem por objetivo proteger e preservar a saúde de seus trabalhadores, em relação aos riscos ocupacionais, é a parte integrante do conjunto mais amplo de iniciativas da organização no campo da saúde de seus empregados, devendo estar combinado com as demais RN. Designada a detectar precocemente os agravos à saúde relacionados ao trabalho, detectar possíveis exposições a agentes nocivos ocupacionais, subsidiar sobre o afastamento de empregados de situações de trabalho que possam comprometer a saúde, acompanhar de forma diferenciada o trabalhador cujo estado de saúde possa estar afetado pelo risco ocupacional e controlar a imunização ativa dos trabalhadores, sempre que houver recomendação do MS (Ministério da Saúde; 2020).

O PCMSO inclui ações de vigilância passiva da saúde ocupacional, a partir de informações sobre a demanda espontânea de trabalhadores que procuram serviços médicos, e a vigilância ativa da saúde ocupacional, por meio de exames médicos dirigidos que incluam, além dos exames previstos nesta NR, a coleta de dados sobre sinais e sintomas de agravos à saúde (Ministério da Saúde; 2020).

3.8 Enfermeiro do Trabalho

Neste contexto, o processo do enfermeiro na saúde do trabalhador, consiste na promoção da saúde de cuidados e proteção a este público, os trabalhadores. Resultando assim um entendimento dos riscos a que estão expostos, um acompanhamento, e tratamento eficaz, fazendo com que “participem” do seu autocuidado, minimizando assim os riscos de transmissão. Destacando a importância de um profissional da saúde, o enfermeiro em levar este conhecimento a este ambiente de trabalho. Promovendo ações preventivas, cuidados e o manejo para uma melhor qualidade de vida, e bem estar dos seus colaboradores, revelando assim seu papel primordial, o enfermeiro do trabalho no manejo das ISTs (SILVA; Karen; et al; 2021).

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que conforme Arboit (2019), busca avaliar, sintetizar e agregar resultados de pesquisa acerca do tema específico, sintetizar as evidências sobre o assunto estudado, possibilitando a síntese de diversos estudos publicados. É um método relevante para a área da saúde, e a enfermagem, possuindo uma percepção de lacunas, a qual conduzem pesquisas futuras e evidenciam indicadores para qualificação das condutas assistenciais.

Este estudo de revisão foi conduzido a partir da pergunta norteadora: De que forma o enfermeiro do trabalho pode contribuir com o Manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis? Por ser um estudo de revisão de literatura, o qual não envolve seres humanos, não se faz necessário a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Para que a revisão integrativa de literatura pudesse ser realizada, as seguintes etapas foram seguidas:

Identificação de tema: O Enfermeiro do trabalho e o manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), e a elaboração da estratégia PICo com base na questão de revisão. Trabalhador (P - População); Infecções Sexualmente Transmissíveis (I –Fenômeno de Interesse); Saúde do Trabalhador. (Co– Contexto). Esta estratégia permite encontrar os descritores adequados ao assunto. Os termos selecionados a partir da estratégia PICo foram buscados no DECs (Descritores em Ciências da Saúde) para identificação dos descritores e termos alternativos, de acordo com o Quadro 1.

ESTRATÉGIA PICo

PICo	Descritor	Termo Alternativo
P- População, paciente ou problema Trabalhador	Enfermagem do trabalho	Enfermagem em Saúde do Trabalhador; Enfermagem Industrial; Enfermagem Ocupacional.
I - Fenômeno de interesse	Infecções Sexualmente	DST DSTs;

<p>- Interesse</p> <p>Infecções Sexualmente Transmissíveis</p>	<p>Transmissíveis</p>	<p>Doença Sexualmente Transmissível;</p> <p>Doença sexualmente transmissível (DST);</p> <p>Doenças Sexualmente Transmissíveis;</p> <p>Doenças Sexualmente Transmitida;</p> <p>Doenças de Transmissão Sexual;</p> <p>Infecções Sexualmente transmitidas;</p>
<p>CO Contexto</p> <p>Saúde do Trabalhador</p>	<p>Serviços de Saúde do Trabalhador</p>	<p>Atenção à Saúde do Trabalhador;</p> <p>Programas de Assistência a Saúde dos Trabalhadores;</p> <p>Serviços de Saúde Ocupacional;</p> <p>Serviços de Saúde para Trabalhadores.</p>

Quadro 1: Estratégia PICO.

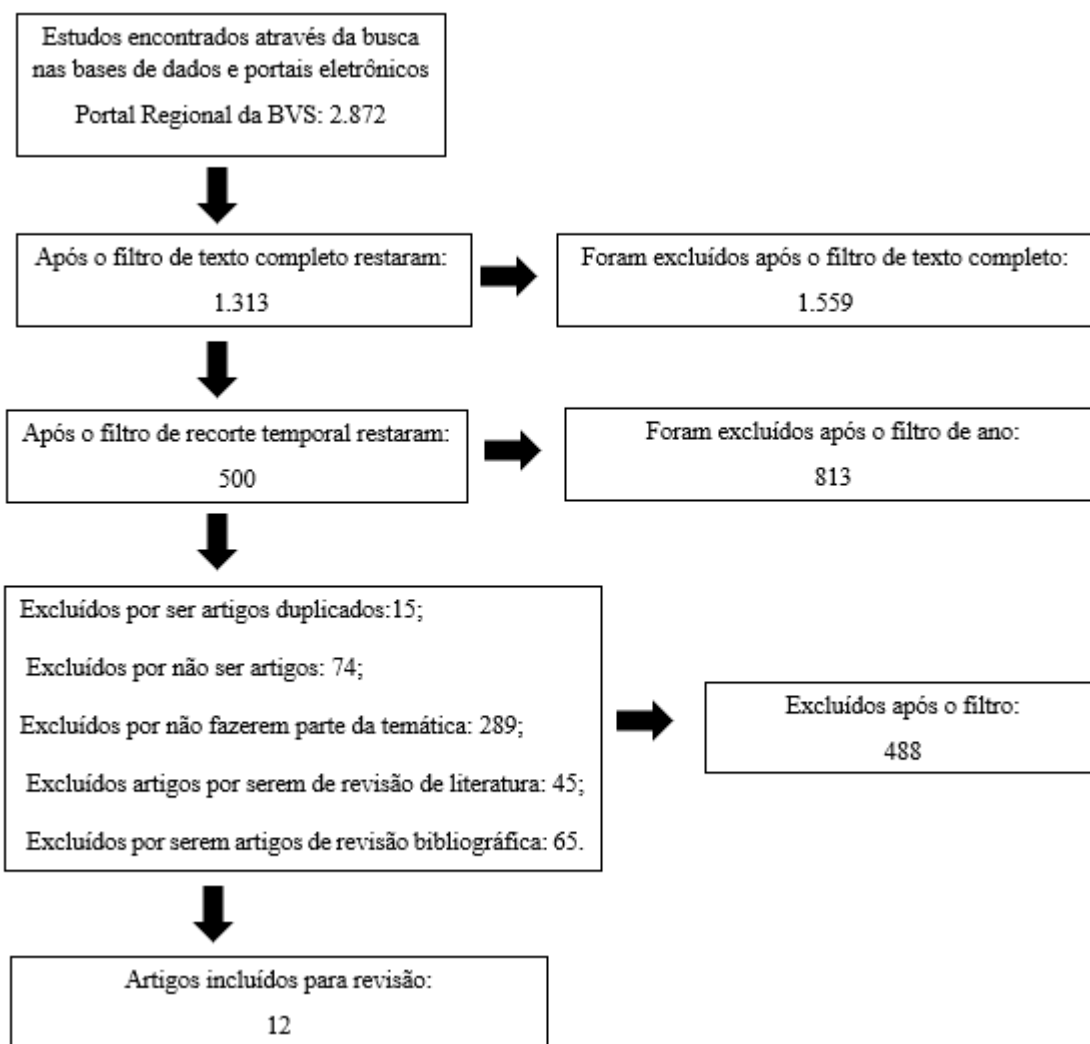
A partir destes descritores utilizou-se a seguinte estratégia e busca na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde MS): trabalhador OR “saúde do trabalhador” OR “Enfermagem do trabalho” AND “infecções sexualmente transmissíveis” OR “IST” OR “Doença Sexualmente Transmissível” OR “DST” OR “HIV” OR “sífilis. Essa busca foi realizada no mês de maio de 2024 onde foram encontrados 2.872 artigos.

Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão: ser artigo original que fizesse parte da temática, estar disponível na íntegra, em inglês, português ou espanhol, possuírem o texto completo e estarem no recorte temporal de 2012 a 2024. O recorte temporal está sustentado no ano de implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, que representa um marco para toda a classe trabalhista. Foram excluídos artigos de revisão de

literatura, teses e dissertações, artigos repetidos e que não respondessem à questão norteadora do estudo.

A partir desta estratégia, na primeira busca foram encontrados 2.872 artigos. Esses artigos passaram por dois filtros dentro da própria plataforma da BVS, o de texto completo restando 1.313 e após o filtro de ano, restando 500 artigos. Em um segundo momento após a análise dos títulos e dos resumos foram excluídos: 15 por ser artigo duplicado, 74 por não serem artigos, 289 por não fazerem parte da temática, excluídos 45 artigos por serem de revisão de literatura, e 65 por serem artigos de revisão bibliográfica, restando assim 12 artigos por corresponderem à pergunta da temática, estarem disponíveis na íntegra e serem gratuitos, como mostra no fluxograma Prisma da figura 1:

FLUXOGRAMA PRISMA DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE ARTIGOS



Fonte: Moher et. al. Adaptado pela autora.

Figura 1 – Fluxograma da seleção de artigos para a revisão integrativa, baseado no modelo PRISMA (MOHER *et. al*, 2017).

Na segunda etapa procedeu-se com a leitura dos títulos e resumos, com o objetivo norteador do estudo em mente, a seleção dos artigos foi realizada a partir da leitura crítica do título, resumo e metodologia do estudo. Buscando sempre informações relevantes para a construção da pesquisa, os textos selecionados foram anexados em um quadro, cujas informações, serão apresentadas nos resultados.

A prática baseada em evidências é caracterizada de forma sistemática. Normalmente esses sistemas são caracterizados de forma hierárquica, sempre de acordo com o tipo de abordagem metodológica definida para o estudo.

A partir da leitura crítica dos artigos selecionados anteriormente os resultados foram analisados e sintetizados em uma tabela no Word e divididos em: ano de publicação, título, autor do estudo, revista, objetivos, local, metodologia utilizada, e resumo dos resultados, para que respondam o questionamento inicial da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão serão apresentadas as características dos seguintes temas: Caracterização por ano de estudo; Caracterização por região do país; Caracterização por método de estudo; Caracterização por nível de evidência; Atuação do enfermeiro do manejo das IST nos diferentes públicos e Métodos de intervenção no manejo das IST.. Encontradas nos estudos selecionados para contribui no manejo das IST. Também podem identificar precocemente possíveis casos, orientar para o tratamento adequado e reduzir o estigma associado a essas infecções, criando um ambiente seguro e de apoio no local de trabalho.

5.1 Caracterização dos estudos selecionados

Após realizar a busca dos descritores alternativos no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para que a busca por artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) fosse efetiva, aplicou-se os filtros definidos pela autora para delinear a pesquisa. A partir disso realizou-se a leitura crítica do título, objetivos, metodologia utilizada, e resumo dos resultados, selecionando os artigos para a presente revisão bibliográfica. Dessa forma, restaram 12 artigos que respondem à pergunta de pesquisa para serem analisados.

Utilizou-se o recorte temporal de 2012 a 2024, por atender a proposta da pesquisa, descrita na metodologia. Os resultados encontrados e selecionados para leitura foram publicados: em 2022 três artigos, em 2019 um artigo, 2023 dois artigos, 2020 dois artigos, 2024 um artigo e 2021 três artigos. Totalizando 12 estudos, conforme mostra o gráfico 1.

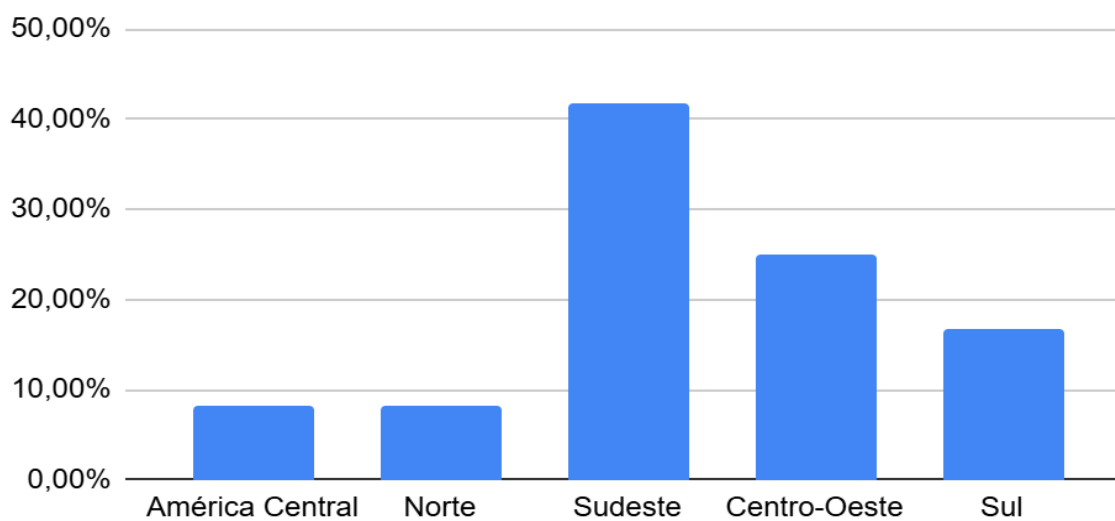
Gráfico 1 - Caracterização por ano de estudo.



Fonte: Autora.

Na caracterização por região de publicação, obteve-se o seguinte resultado: na região América Central um estudo, na região Norte um estudo, na região Sudeste cinco estudos, na região Centro-Oeste três estudos e na região Sul dois estudos. Essa caracterização está descrita no gráfico 2.

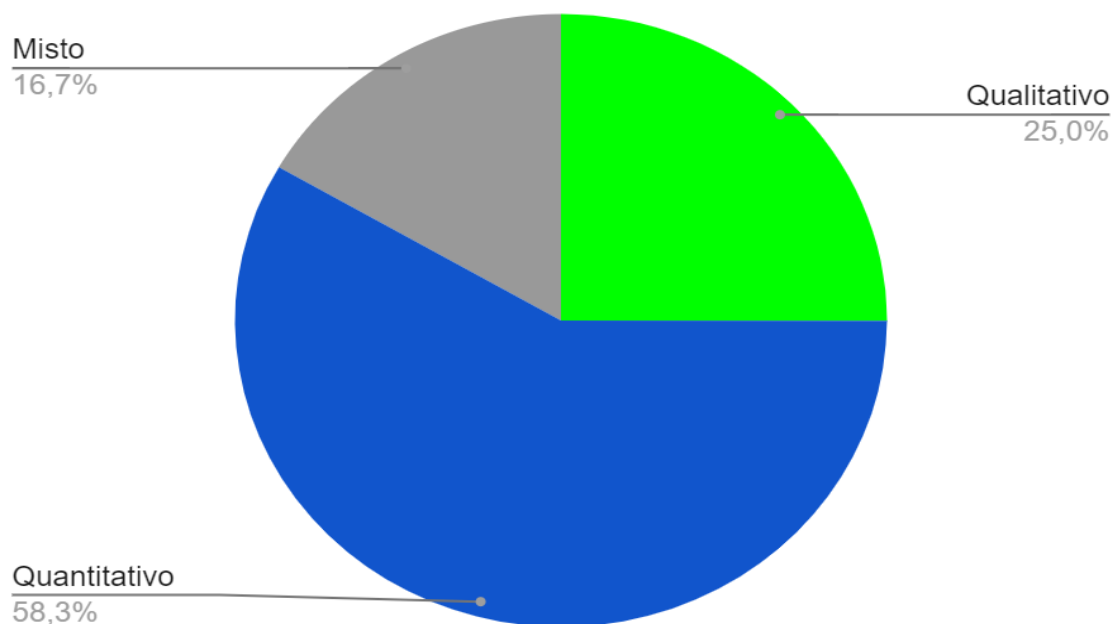
Gráfico 2 - Caracterização por região do país.



Fonte: Autora.

Foi importante para a análise dos estudos a classificação do método de pesquisa de cada artigo. Observou-se que 25,01% estudos foram qualitativos, 16,66% estudos foram mistos e 58,33% foram quantitativos. O que contribuiu para a construção da discussão a partir dos resultados apresentados pelos autores.

Gráfico 3 - Caracterização por método de estudo.



Fonte: Autora.

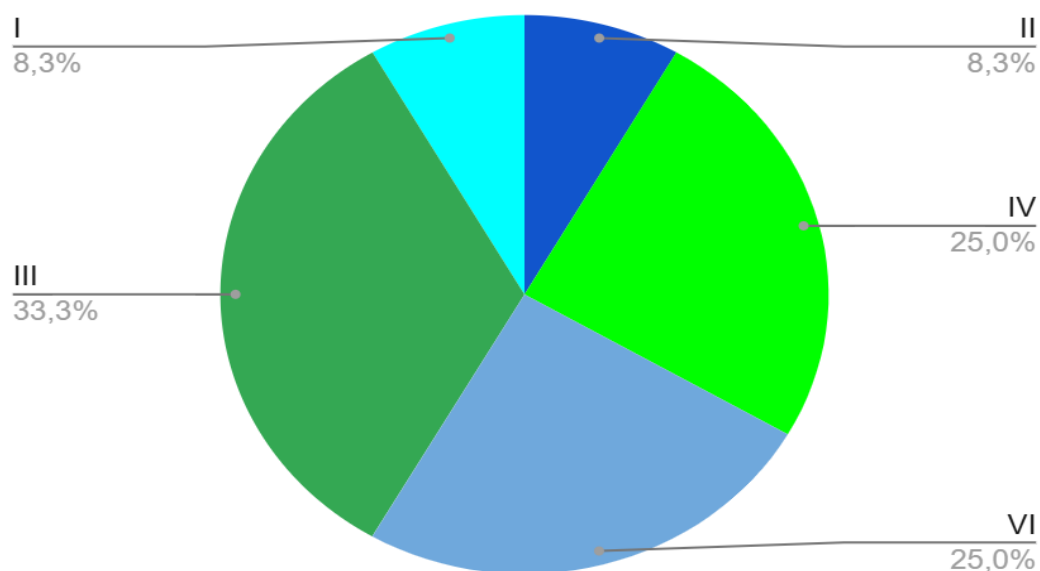
Os 12 artigos selecionados também passaram por uma classificação de nível de evidência conforme o modelo de NE – Nível de Evidência, Fineout-Overholt, Melnyk, Stillwell, Williamson (2022). A classificação de um artigo é importante, pois proporciona uma avaliação crítica baseada em evidências científicas.

Nível	Tipos de Estudo
I	Revisões sistemáticas ou meta-análise
II	Estudo controlado randomizado
III	Estudo controlado sem randomização
IV	Estudo de caso controle ou coorte
V	Revisão sistemática de estudo qualitativo ou descritivo

VI	Estudo qualitativo ou descritivo
VII	Opinião de especialista ou consensos.

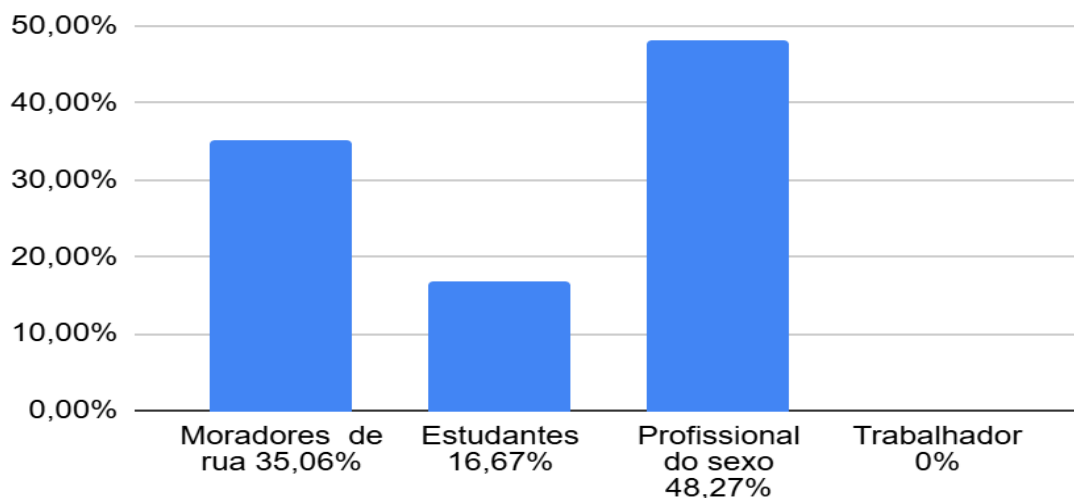
Fonte: Autora. Tabela 2: Classificação por nível de evidência de acordo com modelo de Fineout-Overholt, Melnyk, Stillwell, Williamson (2022).

Gráfico 4 – Caracterização por nível de evidencia dos estudos selecionados



Fonte: Autora.

5.2 Atuação do enfermeiro do manejo das IST nos diferentes públicos



Fonte: Autora.

A partir das análises dos estudos desta revisão integrativa, observou-se que o público alvo das ações a promoção da saúde em relação as IST, é constituído por estudantes (16,67%), profissionais do sexo (48,27%) e moradores de rua (35,06%). Observou-se também nesta busca que a população classificada como trabalhadora, ou integrante de empresas não faz parte da população alvo do cuidado na prática de prevenção das IST.

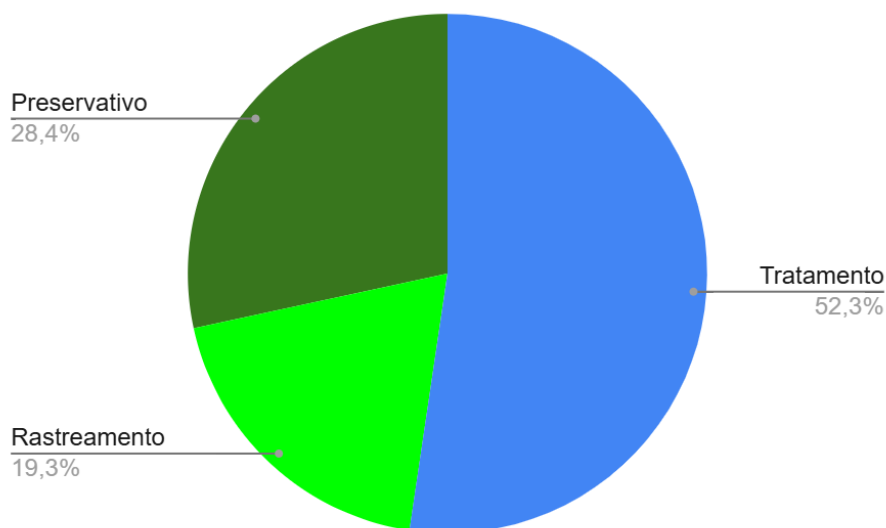
Essa ausência de enfoque na população trabalhadora representa uma lacuna nas políticas públicas de saúde. Pois desconsidera um grupo significativo que também está suscetível a comportamentos de risco relacionados às IST. A implementação de programas educativos e de acesso à testagem e tratamento para trabalhadores poderia contribuir para uma abordagem mais inclusiva e eficaz no controle das IST (Ministério da Saúde, 2023).

Talvez não existam publicações sobre o manejo das IST nas empresas, por meio da medicina ocupacional, porque existe um impedimento legal descrito na súmula 443 que dispensa discriminatória presunção do empregado portador da doença grave, estigma ou preconceito, direito à reintegração – Res. 185/2012, DEJT divulgado em 25, 26 e 27.09.2012. Que estabelece que a demissão de um empregado portador de doença grave é presumidamente discriminatória, a menos que a empresa prove o contrário.

Entretanto esta restrição não é um impedimento para apresentar aos trabalhadores, o autoteste, falar sobre a PEP e a PrEP, e principalmente apresentar a educação em saúde através da SIPAT. A promoção de autotestes, e a educação sobre estas profilaxias no ambiente de trabalho, especialmente durante a SIPAT, são fundamentais para a saúde dos trabalhadores. Apesar das restrições sobre a realização de testes rápidos nas empresas, é crucial fornecer informações acessíveis que incentivem a detecção precoce de IST e ajudem a reduzir o estigma associado a essas condições (Ministério da Educação; 2021).

A SIPAT pode servir como uma plataforma eficaz para abordar esses temas, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Essa abordagem não apenas aumenta a conscientização, mas também encoraja os funcionários a se informarem e buscarem cuidados, destacando a importância da saúde integral no ambiente de trabalho. Podendo também fazer uma abordagem sobre o uso do preservativo. Estas iniciativas, podem incentivar práticas sexuais seguras entre os trabalhadores, reduzindo estigmas e promovendo a saúde sexual (Ministério da Saúde; 2022).

5.3 Métodos de intervenção no manejo das IST



Fonte: Autora.

De acordo com as leituras realizadas, os métodos de intervenção no manejo das IST, se caracterizam por rastreamento (19,3%), tratamento (52,3%), e o preventivo (28,4%), sendo estes os mais observados nos artigos. Demonstrando a necessidade de integração entre essas estratégias e outras a serem discutidas no decorrer, para garantir maior efetividade no controle das infecções.

Persistir na discussão sobre o uso de preservativos (28,4%), bem como a promoção de profilaxias como PEP e PrEP, é essencial para o controle e prevenção das IST. O uso do preservativo continua sendo uma das formas mais eficazes de proteção contra infecções, ao mesmo tempo que as profilaxias oferecem alternativas valiosas para grupos em maior risco. De acordo com o (Ministério da Saúde, 2023) a combinação dessas abordagens não apenas melhora o conhecimento sobre saúde sexual, mas também reduz a incidência de IST e HIV entre grupos vulneráveis, e principalmente o grupo-chave, os trabalhadores. Portanto, reforçar essas práticas no ambiente de trabalho e em outros contextos sociais é crucial para promover uma saúde integral e inclusiva.

O rastreamento (19,3%) de IST é essencial em todos os públicos, incluindo os trabalhadores, pois permite a detecção precoce de infecções e o acesso a tratamentos adequados, contribuindo para a saúde coletiva e a redução da transmissão. Testes rápidos e autotestes são ferramentas eficazes nesse processo, pois oferecem maior acessibilidade e conveniência, permitindo que os trabalhadores realizem a testagem em ambientes que respeitam sua

privacidade. A implementação dessas práticas pode ser particularmente valiosa em locais de trabalho, onde estigmas e barreiras ao cuidado podem dificultar o acesso à saúde.

Algumas IST têm cura e as que não tem cura, tem tratamento (52,3%), mas é um tratamento longo e que o enfermeiro do trabalho é importante neste processo. O enfermeiro do trabalho desempenha um papel fundamental, sendo responsável pela educação dos trabalhadores sobre a importância da adesão ao tratamento e das medidas de prevenção. Além disso, a presença de enfermeiros no ambiente de trabalho contribui para criar uma cultura de saúde e bem-estar, promovendo a prevenção e o manejo eficaz das IST.

Embora não seja permitido fazer o diagnóstico dessas doenças nos exames admissionais, periódicos e demissionais o enfermeiro do trabalho é um profissional capacitado para acompanhar o tratamento da hepatite, da sífilis e o HIV. Além disso, ele pode atuar na orientação dos trabalhadores sobre a importância da prevenção e do autocuidado, ajudando a criar um ambiente de trabalho mais saudável. Por meio de ações educativas e apoio contínuo, o enfermeiro pode facilitar o acesso a serviços de saúde, promover a adesão ao tratamento e contribuir para a redução do estigma associado a essas condições. Dessa forma, sua atuação se torna essencial não apenas na promoção da saúde individual, mas também na melhoria do ambiente de trabalho como um todo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro do trabalho atua no controle das infecções sexualmente transmissíveis, por possuir maior contato com os trabalhadores, sendo protagonista da ampliação para o acesso ao diagnóstico e conseqüentemente melhora da expectativa e qualidade de vida desta população. Através de ações educativas, triagens regulares e orientação sobre o uso correto do autoteste, PEP e PrEP. Esse profissional pode identificar oportunamente sinais de infecções oportunistas e encaminhar os trabalhadores para o tratamento adequado, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e seguro.

Oferecer testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis nas empresas, com o apoio de enfermeiros, é uma estratégia que promove a saúde e o bem-estar dos colaboradores. Garantindo diagnósticos precoces e desmistificando tabus sobre saúde sexual. A introdução da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no ambiente corporativo, através da educação do enfermeiro, é crucial para esclarecer a prevenção de infecções por HIV e reduzir o estigma associado a essas doenças.

Integrar esses temas à Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT) oferece uma oportunidade valiosa para sensibilizar os funcionários, reforçando o compromisso da empresa com a saúde integral e promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e inclusivo.

Ao promover um ambiente de trabalho inclusivo e educativo, as organizações não apenas cumprem com suas obrigações legais, mas também contribuem para a saúde e o bem-estar de todos os colaboradores. Investir em programas de conscientização e prevenção, às empresas podem reduzir o estigma associado a doenças graves e IST, criando uma cultura de apoio e compreensão. Em última análise, um ambiente de trabalho saudável e inclusivo beneficia tanto os colaboradores quanto a organização como um todo.

REFERÊNCIAS

ARBOIT, Jaqueline; PADOIN, Stela Maris De Mello; PAULA, Cristiane Cardoso De. Critical path of women in situation of violence: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. suppl 3, p. 321–332, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000900321&tlng=en>.

BARBOSA, Lucianna; *et al.* Profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV em Alagoas, Brasil: caracterização dos usuários, adesão ao protocolo e comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e214111334515–e214111334515; 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34515>>. Acesso em: 13 maio 2024.

DATHI | Indicadores HIV/AIDS; 2023. Disponível em: <<https://indicadores.aids.gov.br/>>.

Estatísticas - UNAIDS Brasil; 2022. Disponível em: <<https://unaids.org.br/estatisticas/>>.

Enfermeiro do trabalho: qual seu papel na saúde ocupacional? - **Clinimed. Clinimed Joinville**, 19 jan. 2023. Disponível em: <<https://clinimedjoinville.com.br/enfermeiro-do-trabalho-qual-seu-papel-na-saude-ocupacional/>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Infecções Sexualmente Transmissíveis; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Saúde do Trabalhador; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Sífilis; 2024. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/sifilis>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Aids / HIV; 2021. Disponível em:
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/aids-hiv>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Hepatite B; 2024. Disponível em:
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/hepatite-b/hepatite-b>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); VISAT; 2024. Disponível em:
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/vigilancia-em-saude-do-trabalhador-vigisat/vigisat>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Caderno de Atenção Básica nº 41 – Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora | Renast online. 2018. Disponível em:
<<https://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012; Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; 2012. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Registrar Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho; 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/registrar-servicos-especializados-em-seguranca-e-medicina-do-trabalho>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Brasília; Política Nacional de Atenção Básica: Diretrizes para a organização da Atenção Primária à Saúde no Brasil; 2023. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_atencao_basica_vigilancia.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; (BR); Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares; 2021. Disponível em:
<<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/eventos/semana-interna-de-prevencao-de-acidentes-do-trabalho-sipat>>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; (BR); Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares; 2020. Disponível em:
<<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-ufma/governanca/gerencia-administrativa/comissao-interna-de-prevencao-de-acidentes-cipa>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); NR 7 - programa de controle médico de saúde ocupacional - pcmso; 2020; Disponível em:
<https://docs.google.com/document/d/1xdkVV2Xy-5ocfUAyIM7YX6G8MtX6zjy7CkhW5tkRDuQ/edit>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); HIV E AIDS 2023; Boletim epidemiológico; 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Boletim%20Epidemiológico%20-%20HIV%20e%20Aids%202023.pdf>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023 — Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Testes rápidos no SUS permitem diagnósticos em até 30 minutos. Serviços e Informações do Brasil; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/10/testes-rapidos-no-sus-permitem-diagnosticos-em-ate-30-minutos>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); PrEP (Profilaxia Pré-Exposição). Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/prep-profilaxia-pre-exposicao>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV). Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv/campanhas-da-saude>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Constituição de 1988 • Comitê de Saúde CNJ-RJ • Portal TRF2. Disponível em: <https://www10.trf2.jus.br/comite-estadual-de-saude-rj/legislacao/constituicao-de-1988/>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Vírus HPV pode ficar latente no organismo durante anos; saiba os sintomas e como se proteger; Portal do Butantan; 2023; Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/virus-hpv-pode-ficar-latente-no-organismo-durante-anos--saiba-os-sintomas-e-como-se-proteger>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); O que é um autoteste? Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/autoteste-de-hiv/o-que-e-um-autoteste>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Sífilis; Estratégias para diagnóstico no Brasil; Manual de Sífilis; BVS; 2010. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sifilis_estrategia_diagnostico_brasil.pdf.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); NR 04 - Serviços Especializados Em Segurança E Em Medicina Do Trabalho; SESMT; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e->

emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-04-atualizada-2022-2-1.pdf.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); Protocolo Clínico E Diretrizes Terapêuticas Hepatite B E Coinfecções; Portaria Sectics/Ms Nº 25, De 18 De Maio De 2023; 2023. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20230524_Relatrio_PCDTHepatiteB.pdf.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); DST; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dst>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; (BR); SAÚDE DO TRABALHADOR É DIREITO CONSTITUCIONAL; Fundacentro; 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2023/janeiro/saude-do-trabalhador-e-direito-constitucional>>.

MIRANDA, Angélica; Et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Revista Epidemiol.Serv. Saúde;** Brasília; 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/4PN8LTxznTgSGZwnvVrvYFH/?format=pdf&lang=pt>.

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for; systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PloS Med.* 2009;6(7):e1000097. doi: 10.1371/journal.pmed.1000097

NE – Nível de Evidência, Fineout-Overholt, Melnyk, Stillwell, Williamson (2022). Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/66770322-3719-4224-82d6-3580393acd9f/PERES%2C%20H%20H%20C%20doc%20122e.pdf>

SANTOS, Danilo; SIQUEIRA, Diego; ACOMPANHAMENTO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR. **Revista Multidisciplinar em Saúde, p. 142–148, 2023.** Disponível em: <<https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/s/article/view/3677>>.

SILVA, Karen; et al. Sistematização da assistência de enfermagem: instrumento no processo de trabalho em saúde ocupacional. **Rev Bras Med Trab;** 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v19n4a18.pdf>.

SIMÕES, Victória; NUNES, Paula; Adesão e impacto da campanha de vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) sobre a saúde da população feminina através de uma análise comparativa das regiões norte e sudeste do Brasil. **Clinical and Biomedical Research,** v. 42, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/108599>>.

SOUZA, Luis; PAIM, Jairnilson; TEIXEIRA, Carmen; Et, al; Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva;* 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HXCBkzpnQ7LbLKWqvXd3bGt/?format=pdf&lang=pt>

WWW.PLUSWEB.NET.BR, Plus Web-. **Erechim registra um novo caso de HIV/Aids a cada**

15 dias. Disponível em: <<https://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/11826/erechim-registra-um-novo-caso-de-hivaidas-a-cada-15-dias>>.